



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

O FILME: A GAROTA DINAMARQUESA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DISCUSSÃO DAS QUESTÕES DE GÊNERO

Lucas Henrique Barbosa Alves (Geografia) – e-mail: lucas-le-ao@hotmail.com

Marielle de Oliveira Amorim Santos (Geografia) – e-mail:
mari_amorim95@hotmail.com

Gilmar Aparecido Asalin (Orientador) - e-mail: asalingilmar@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná – *Campus de Paranavaí*

Resumo: O presente trabalho traz como objeto de discussão a questão de gênero, através de reflexões acerca do filme: A garota dinamarquesa¹, que apresenta a trajetória de um jovem pintor dinamarquês, casado e com uma carreira brilhante, que descobre uma identidade feminina e deseja assumi-la. A partir daí, começa uma série de acontecimentos que nos permite a reflexão da sociedade contemporânea, ressaltando a polêmica desse tema e a importância de sua discussão.

Palavras-chave: Identidade, Gênero, Filme.

Introdução

Este trabalho busca, através de algumas reflexões relacionadas ao filme: A garota dinamarquesa, demonstrar a importância de estudos sobre a questão de gênero na sociedade.

Para as ciências sociais e humanas, “o conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico. [...] gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos” (MEC, 2009, p. 39).

A cada dia que passa, as questões de gênero têm ganhado mais evidência e notoriedade na sociedade. Muitas vezes as informações são motivo de polêmicas, às vezes divulgadas por pessoas mal intencionadas, sem conhecimento e preconceituosas.

¹ Filme dirigido por Tom Hooper, com roteiro de Lucinda Coxon, estreado no Brasil em 22 de fevereiro de 2016.



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

Cada ser humano é único, com características, opiniões e gostos diferentes, e princípios e valores que nem sempre são compatíveis com os de outras pessoas. Desde criança somos ensinados e instruídos sobre como agir, do que gostar e como ser - a sociedade cria uma gama de parâmetros que nossos pais e/ou responsáveis usam como o certo ou errado para direcionar a vida dos seus.

Assim, para o MEC:

O modo como homens e mulheres se comporta em sociedade corresponde a um intenso aprendizado sociocultural que nos ensina a agir conforme as prescrições de cada gênero. Há uma expectativa social em relação à maneira como homens e mulheres devem andar, falar, sentar, mostrar seu corpo, brincar, dançar, namorar, cuidar do outro, amar etc. Conforme o gênero, também há modos específicos de trabalhar, gerenciar outras pessoas, ensinar, dirigir o carro, gastar o dinheiro, ingerir bebidas, dentre outras atividades (2009, p.40).

Neste contexto, a sociedade exige que o homem deva apresentar características pré-determinadas pelos homens: se alguém ousar ser diferente é discriminado, julgado e muitas vezes condenado por suas atitudes ou modo de ser.

Materiais e métodos

Para a realização do trabalho foi executado um levantamento bibliográfico referente à questão de gênero, que dá margem a articulação com a apresentação e discussão do filme: A garota dinamarquesa. A obra mostra-se como um profícuo ponto de partida para o debate referente à problemática apresentada.

Resultados e Discussão

As questões de identidade de gênero vão muito além do que podemos imaginar, e não somente a sexualidade. Jesus diz:

[...] Identidade de gênero – gênero com o qual uma pessoa se identifica, que pode ou não concordar, com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. Diferente da sexualidade



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

da pessoa. Identidade de gênero e orientação sexual são dimensões diferentes e que não se confundem (p.24, 2012).

Gênero envolve a mulher em sua luta histórica pelo poder de votar, de trabalhar, de ser reconhecida e valorizada da mesma forma que o homem. Gênero discute o respeito pela opção de cada um - é o respeito pelo corpo, pela identidade, ou seja, a singularidade de cada um.

Diante de tal conjuntura, trazemos a possibilidade de se discutir o filme: A garota dinamarquesa, que é baseado no livro de David Ebershoff. Ambientado nos anos de 1920, o protagonista Eddie Redmayne interpreta Einar Wegener/Lili, um pintor famoso, e casado com Gerda, também pintora. A pedido da mulher, Einar posa para ela como um modelo feminino/Lili, despertando um lado até o momento desconhecido por ele. Quando, como num passe de mágica, acontecesse o momento em que ele troca as roupas, se vê e se sente como outra pessoa, algo diferente acontece. A partir do momento em que ele passa a dar vida a Lili Elbe, fica difícil ser o Einar: uma pessoa diferente se apresenta, mas ainda retraída devido à esposa, aos amigos e posição que tem.

Então o telespectador descobre que dentro dele já existia Lili - foi quando teve uma experiência com um amigo de infância, que pode ter sido marcante e/ou decisiva, e que por inúmeros motivos se reprimiu, guardou para si, e levou uma vida de casado até o momento em que sua própria esposa o ajuda de forma indireta a reviver e acender algo que estava apagado em si.

A história se passa na década de 1920, mas é possível fazer uma analogia com o tem ocorrido nos dias de hoje em nossa sociedade. Assim, o filme tem capacidade de abrir caminhos para o debate, pois é um tema polêmico e importante, que requer ainda estudos que possam desmistificar a problemática.

Tratando-se de uma obra com história real, Lili Elbe foi a primeira mulher transgênero a se submeter a uma cirurgia de redesignação de sexo, retratada em um produto onde cada fotografia traz à tona cada cena como uma



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

obra de arte, um quadro pintado na tela do cinema, com um roteiro cheio de sutilezas, atrelado a uma direção que conseguiu colocar tanta sensibilidade em imagens cinematográficas. Por todo este conteúdo, abre-se a possibilidade de se tirar pessoas da ignorância, de evitar sofrimento e ampliar o respeito.

Uma coisa que chama a atenção é que um filme lançado em 2016 ainda traga preconceitos capazes de proibir sua exibição em cinemas pelo mundo, a exemplo de alguns países do Oriente Médio que censuraram a obra, alegando que a mesma apresenta uma “depravação moral”.

No Brasil, foi observada resistência em apresentar a obra em algumas salas de cinema, a exemplo do que aconteceu no estado de Santa Catarina, onde uma ONG teve que fazer manifestações pelas redes sociais para assegurar a apresentação do longa (ANDRADE, 2016).

Quantos “Einars” não existem por aí? Talvez até mais próximos do que nós imaginamos. Quantos sofrem? Talvez estejam em nossas famílias, sejam nossos amigos ou pessoas próximas. Enquanto pessoa, enquanto cidadão é preciso estar atento, saber lidar e acima de tudo, respeitar.

Considerações finais

Analisando o filme, percebemos que ele é atemporal, e pode ser utilizado como ponto de partida para muitas discussões e estudos inerentes à questão de gênero. Ao censurar o filme ou impedir sua exibição por mero preconceito, percebemos como o mundo está despreparado para lidar com a problemática.

As questões sobre gênero são atuais, e é possível que estejam presentes em todos os níveis da sociedade. Cabe a todos nós ampliarmos a discussão em relação à mesma - é direito de todas as pessoas, independente do seu gênero, que sejam respeitadas, e é dever de todos nós respeitá-las.



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

Referências

ANDRADE, Hélio Gomes de. **Algumas salas de cinema no Brasil se recusam a exibir “A Garota dinamarquesa”**. Disponível em: <<http://www.bearmaismagazine.com.br/home/central/news/16.html>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

EBERSHOFF, Davis. **A garota dinamarquesa**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ugnn6KfK6N4>>. Acesso em: 13 de jun. 2016.

JESUS, Jaqueline Gomes. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília. Revista e ampliada. 2012.

MEC - Ministério da Educação. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009 – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: <http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf> Acesso em: 15 jun. 2016.